Conversa com o editor

Etienne Alfred Higuët

O número de *Correlatio* que oferecemos agora ao leitor contém, sobretudo, textos que contemplam a relação entre religião e cultura, tema que faz parte do perfil da revista, conforme a orientação central do pensamento de Paul Tillich. A primeira parte é constituída por um dossiê dedicado a “Religião, Cultura e Políticas públicas”. Infelizmente, nenhum autor se arriscou a trabalhar o tema em relação com Tillich, embora este pudesse ter oferecido subsídios interessantes. Ficará para uma próxima vez. A apresentação do dossiê ficou a cargo dos seus organizadores, professores Marcos Vinicius de Freitas Reis, da Universidade Federal do Amapá, e Emerson José Sena da Silveira, da Universidade Federal de Juiz de Fora. Agradecemos de coração aos organizadores, que conseguiram reunir 14 artigos para o dossiê. O dossiê prepara, de certo modo, o 24º Seminário em diálogo com o pensamento de Paul Tillich, que acontecerá nos dias 25 e 26 de abril de 2017, sobre o tema *Política, democracia e socialismo*.

A seção livre contém seis artigos, os quatro primeiros sendo dedicados ao pensamento de Paul Tillich. Iniciamos com um artigo do próprio editor, Professor Etienne Alfred Higuët, intitulado: *O meu itinerário com o pensamento de Paul Tillich*. Escrito em vista de uma Aula Magna, quando se encerrava um ciclo de vida acadêmica do autor, o texto é um ensaio de autobiografia intelectual, dedicado à convivência do autor com o pensamento de Paul Tillich durante mais de cinquenta anos. Privilegiou-se o pensamento político, em relação com a perspectiva histórica e escatológica, e a análise religiosa da cultura, colocando em segundo plano a reflexão epistemológica e a concepção de Deus. Todos os exemplos foram tirados de textos interpretativos do autor, instaurando quase sempre um diálogo com diversos aspectos da cultura contemporânea, principalmente brasileira. Nas considerações finais

foram lembrados os cuidados a serem tomados na atualização de um autor de referência, num tempo e num ambiente diferentes dos seus.

No próximo artigo: *Aproximações e diferenciações da Filosofia da Religião e da Teologia em Paul Tillich*, Manoel Ribeiro de Moraes Junior e Fábio Py Murta de Almeida pretendem observar partes da trajetória intelectual do teólogo alemão-luterano Paul Tillich, principalmente, as que destacam a relação e diferenciação entre a filosofia da religião e da teologia. Para tanto, eles se detém no fragmento de “Tema e Método da Filosofia da Religião”, que é uma parte integrante do livro “Filosofia da Religião” de Paul Tillich (1973), quando percebe a religião acima do pensamento moderno e iluminista, demonstrando que a filosofia deve abrir mão de designar à religião os seus interesses a fim de entendê-la na sua manifestação na cultura. Também, se visa esclarecer a relação entre a Filosofia da Religião e a Metafísica, evitando o mal-entendido que se reconhece no termo “metafísica”, pois, sobre metafísica não se deve entender algo como uma ciência sobre os fundamentos últimos do mundo ôntico, mas como a atividade intelectual independente.

Por sua vez, Carlos Alberto Motta Cunha traz o texto: *Teologia com consciência, inconclusa e criativa: disposições necessárias para uma intelecção da fé pública e decolonial*. O objetivo da reflexão do autor consiste em tratar, de forma introdutória, sobre disposições necessárias para uma teologia pública e decolonial que almeja ser profética, libertadora, acolhendo a alteridade e discernindo os tempos, na contemporaneidade marcada pela diversidade. O autor defende a ideia de que não se faz este tipo de teologia sem habitar a fronteira, quer dizer, uma teologia que se coloca nos espaços fronteiriços capaz de se desinstalar dos seus próprios lugares de enunciação. Assim, a intelecção da fé assume a sua tarefa pública no fazer teológico: a) com consciência da situação de colonização e subalternização dos empobrecidos; b) de forma inconclusa no sentido de inacabamento da intelecção da fé disposta ao diálogo com as diferenças e c) criativo, como uma demanda disposta a se refazer e a se ressignificar.

O objetivo do artigo de Antonio Almeida Rodrigues da Silva: *Literatura e sagrado: vozes boiando sobre o caos*, é estabelecer algumas aproximações entre literatura e sagrado. Para o diálogo, no âmbito da literatura, o autor escolheu a obra *Angústia*, do romancista brasileiro

Graciliano Ramos. No campo da teologia, se percebe no pensamento de Paul Tillich importantes elementos para uma possível conversa, sobretudo, no seu livro *A coragem de ser*, em que o teólogo destaca três tipos de angústia, a saber: angústia do destino e da morte, angústia da vacuidade e insignificação, angústia da culpa e condenação. Dá-se particular ênfase à angústia do destino.

Em Teologia e direitos humanos: reflexões a partir do pensamento de Giorgio Agamben,

OsOsiel Carvalho discute as intersecções entre teologia e direitos humanos no Estado moderno a partir do pensamento do filósofo italiano Giorgio Agamben, o qual propõe uma discussão daquilo que chamou de genealogia teológica das teorias democráticas na contemporaneidade. Agamben recorre principalmente a categorias teológicas e míticas cristãs do período medieval e analisa a presença delas nas estruturas governamentais e no poder soberano da modernidade. Para tratar dos paradigmas teológicos, Agamben dialoga com Carl Schmitt, para quem as doutrinas que constituem o estado moderno são conceitos teológicos secularizados. Ao contrário do que disse Max Weber, o desencantamento do mundo não gerou uma desteologização na modernidade, pois mesmo que esteja no subterrâneo das ideias políticas, a teologia ainda prossegue atuante no mundo com impactos no campo do biopoder e dos direitos humanos.

Enfim, Sergio Zanata de Carvalho, Luci Mendes de Melo Bonini e Renata Almeida Jimenez-Scabbia fazem uma incursão no campo das relações entre a religião popular e o uso de plantas medicinais. O estudo *Etnoconhecimento de plantas de uso medicinal por benzedeiras/benzedores e rezadeiras/rezadores de Anhembi e Mogi das Cruzes – SP* teve como foco levantar informações sobre o uso de plantas e sua aplicação por benzedeiras/benzedores e rezadeiras/rezadores nos municípios de Mogi das Cruzes e de Anhembi – estado de São Paulo. A etnobotânica é o ramo da ciência que estuda a relação dos homens entre as plantas utilizadas por eles. Participaram da pesquisa sete sujeitos, seis mulheres e um homem que responderam a uma entrevista semiestruturada, desenvolvida especificamente para a pesquisa. Os resultados demonstraram a utilização de plantas para o uso medicinal por rezadeiras e benzedeiras cujo conhecimento empírico foi passado de geração em geração, já que

as plantas utilizadas são relativamente comuns em seus quintais, ou de amigos, até mesmo na feira. As indicações terapêuticas são diversas como chás ou até mesmo os ramos verdes sendo utilizados em gestos tais como círculos e cruzeiros, acompanhados de orações.

Na seção “Comunicações”, trazemos apenas o texto de Ivna Maia Fuchigami: *O conto Adão e Eva, de Machado de Assis, numa correlação com a definição da Bíblia em Paul Tillich*. O artigo tem por objeto apontar as possíveis aproximações entre o conto machadiano, Adão e Eva, com o pensamento tillichiano sobre sua definição da Bíblia. Machado de Assis, considerado inadvertidamente como um cético radical ou uma pessoa avessa à Religião, desenvolve suas reflexões religiosas ora de forma explícita ora de forma implícita. Representando artisticamente sua cosmovisão, o escritor extrai do cotidiano temas banais para refletirmos teologicamente, sem colocar deliberadamente as questões em termos propriamente religiosos, mas criando espaços vazios que levam a uma relação texto-leitor em que este é estimulado a interagir com o texto e a fazer pontes entre o dito e o não dito. O teológico em Machado de Assis não se sobrepõe ao literário, mas ambos se expressam de forma literária.

Desejamos a todas e a todos uma boa leitura!